

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 3**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-134-3

DOI 10.22533/at.ed.343191502

1. Centro de Atenção Psicossocial – História. 2. Políticas de
saúde mental – Brasil. 3. Reforma psiquiátrica – Brasil – História.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil são marcadas pela criação do primeiro hospício até os fundamentos atuais orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira como processo social complexo, sinalizadas pelo desinstitucionalização no âmbito da loucura e do sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica no Brasil começou no final da década de 70, no contexto da redemocratização nacional, ou seja, na luta contra a ditadura militar.

Com a ruptura do hospital psiquiátrico, o sujeito deixa de ser reduzido à doença e passa a ser usuário, cidadão que utiliza os recursos públicos. O trabalho dito “terapêutico” dos profissionais que antes se restringia ao espaço manicomial e às atividades de controle e vigilância, agora se amplia para a atuação no território; espaço não apenas administrativo, mas das relações sociais, políticas, afetivas e ideológicas.

A Constituição de 1988 foi um salto importante na história da saúde mental brasileira. A saúde mental passa a ser um eixo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A continuidade, o acolhimento, envolvimento e corresponsabilização dos seus grupos familiares são dispositivos importantes para a desconstrução manicomial.

As experiências dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e das equipes volantes de psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, associados aos profissionais de saúde da ESF abrem o sulco do campo pós-manicomial e contribuem para a clínica comprometida com a vida, com uma subjetividade livre e com uma maneira de existir orientada para justiça social e a liberdade.

Suicídio, depressão, redução da intervenção psiquiátrica, diminuição de mortes por violência e a diminuição do uso patológico de drogas legais e ilegais se constituem hoje como problemas de saúde pública no Brasil e desafios para o SUS (Sistema Único de Saúde). Ao longo deste volume serão discutidos aspectos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, os principais desafios da saúde mental, experiências e práticas implantadas na ESF e nos Caps brasileiros.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i>	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i>	
<i>Letícia Nakano Rangel de Oliveira</i>	
<i>Márcia Andrea Macedo do Nascimento</i>	
<i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
<i>Regina Fatima Feio Barroso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915021	
CAPÍTULO 2	5
ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Thassia Thame de Moura Silva</i>	
<i>Anna Claudia Lins Silva</i>	
<i>Dayseane Cintia de França Santos</i>	
<i>Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti</i>	
<i>Cândida Maria Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Luciana Pedrosa Leal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915022	
CAPÍTULO 3	18
ALTERAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DEPRESSÃO, APATIA E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE DANÇA	
<i>Inara Priscylla Rodrigues Machado</i>	
<i>Viviane Kharine Teixeira Furtado</i>	
<i>Carlomagno Pacheco Bahia</i>	
<i>Lane Viana Krejčová</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915023	
CAPÍTULO 4	34
AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Vaneska Tainá Pinto Barbosa</i>	
<i>Erika Marcilla Sousa de Couto</i>	
<i>Paolla Sabrina Rodrigues de Souza</i>	
<i>Sávio Felipe Dias Santos</i>	
<i>Nataly Yuri Costa</i>	
<i>Divane de Vargas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915024	
CAPÍTULO 5	39
ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i>	
<i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i>	
<i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i>	
<i>Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915025	

CAPÍTULO 6 44

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Lenice Bernardo dos Santos Cantalice

DOI 10.22533/at.ed.3431915026

CAPÍTULO 7 53

AUTOAGRESSÃO VERSUS COMPORTAMENTO SUICÍDA

Lethicia Araujo Cordeiro
Marcella Marinho Ribeiro
Yasmin Consolação de Lima Silva
André Luiz Xavier Canevaroli
Pedro Henrique Pacheco Monteiro
Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3431915027

CAPÍTULO 8 60

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS INDIVÍDUOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS

Gracielle Malheiro dos Santos
Leonídia Aparecida Pereira da Silva
Alessandro Dutra Bezerra
Ayrton de Queiroz Alves Barros
Bárbara Velluma Soares de Azevedo
Monilly Ramos Araújo Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915028

CAPÍTULO 9 72

CARACTERÍSTICAS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915029

CAPÍTULO 10 83

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Gabriela Ferraz dos Santos
Marina Edileusa da Silva
Sílvia Camêlo de Albuquerque
Robervam de Moura Pedroza

DOI 10.22533/at.ed.34319150210

CAPÍTULO 11 93

CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Neiva Claudete Brondani Machado
Janine Goldschmidt de Avila
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150211

CAPÍTULO 12 102

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Viviane Maia Santos
Júlia Colares
Alenice Aliane Fonseca
Ronilson Ferreira Freitas
Marina Colares Moreira
Alice Angélica S.R.C Moreira
Josiane Santos Brant Rocha

DOI 10.22533/at.ed.34319150212

CAPÍTULO 13 113

EXPERIENCIANDO A TERAPIA COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA RIS: REPERCUSSÕES DA TCI PARA RESIDENTES E TERRITÓRIO

Emanuella Cajado Joca
Francisca Lilliane Torres da Silva
Juliana Reis Lima
Clarissa Dantas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34319150213

CAPÍTULO 14 120

FAMÍLIA: O OLHAR DO CAPS II “LUGAR POSSÍVEL” DR. JORGE NISSIIDE TOLEDO – PR PARA O CUIDADOR DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL SEVERO E PERSISTENTE

Inês Terezinha Pastório
Rosangela Aparecida Pereira
Marli Renate vonBorstel Roesler

DOI 10.22533/at.ed.34319150214

CAPÍTULO 15 129

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniel Ferreira Moraes de Sousa
Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Daniela Alarcão de Oliveira
Marcelo de Freitas Ribeiro
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150215

CAPÍTULO 16 132

MANUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Batista Nóbrega Paiva
Natalya Lima de Vasconcelos
Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva
Isabelle Tavares Amorim

DOI 10.22533/at.ed.34319150216

CAPÍTULO 17 141

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

Fernanda Oliveira Serrão
Elenilce Pereira de Carvalho
Elisângela de Macedo Maués
Adrielle Aguiar de Carvalho
Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda

DOI 10.22533/at.ed.34319150217

CAPÍTULO 18 146

RECAÍDA PARA O USO DE CRACK: ESTUDO QUALITATIVO

Valéria Cristina Silva de Oliveira
Rosemeri Siqueira Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.34319150218

CAPÍTULO 19 155

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima
Michelly Guedes de Oliveira Araújo
Camila Grangeiro de Lima
Rosilene Santos Baptista

DOI 10.22533/at.ed.34319150219

CAPÍTULO 20 164

A GÊNESE BIOFÍSICA DA MEMÓRIA E SEU CAMPO DE INTERAÇÃO COM A FILOSOFIA

Araldo Pinto Guedes de Paiva Neto

DOI 10.22533/at.ed.34319150220

CAPÍTULO 21 175

ADOLESCER E GESTAR: PERCEPÇÕES DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES SOBRE O PARTO E PUÉRPERIO

Anny Mayara de Araújo Oliveira
Maria Josenilda Félix Sousa Antunes
Luciana Dantas de Farias
Cinthia Caroline Alves Marques
Gigliola Marcos Bernardo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.34319150221

CAPÍTULO 22 184

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Alice Miranda Fortes
André Augusto Dias Silveira
Emerson Souza Versiani Mendes
Ludmila Cotrim Fagundes
Luiz Felipe Lopes Campos
Luciana Tonette Zavarize

DOI 10.22533/at.ed.34319150222

CAPÍTULO 23 189

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Renata di Karla Diniz Aires
Idehize Oliveira Furtado Lima
Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.34319150223

CAPÍTULO 24 193

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu
Sara Negreiros Santos
Evelym Cristina da Silva Coelho
Letícia Pamela Garcia Ribeiro
Vanessa de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.34319150224

CAPÍTULO 25 198

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES RELACIONADAS ÀS ALTERAÇÕES ANÁTOMO - FISIOLÓGICAS - PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ

Priscila da Silva Barbosa
Juliana Lerche Vieira Rocha Pires
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.34319150225

CAPÍTULO 26 210

SIGNIFICADOS DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Michelle Araújo Moreira
Juliana Oliveira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.34319150226

CAPÍTULO 27 225

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SURDO NOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Sintya Gadelha Domingos da Silva
Amanda de Alencar Pereira Gomes
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiróz

DOI 10.22533/at.ed.34319150227

CAPÍTULO 28 233

VESTÍGIOS DE ABORDAGENS MANICOMIAIS ARRAIGADAS EM SERVIÇO INSTITUÍDO PELA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Vitória Chaves de Souza Dantas de Barros

DOI 10.22533/at.ed.34319150228

SOBRE A ORGANIZADORA..... 237

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa-PB

Lenice Bernardo dos Santos Cantalice

Secretaria Municipal de Saúde

João Pessoa-PB

RESUMO: A Reforma Psiquiátrica Brasileira propõe a substituição do modelo manicomial pela criação de uma rede de serviços substitutivos territorializados, entre eles os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde o profissional enfermeiro desenvolve um trabalho em equipe multiprofissional na busca da reabilitação psicossocial e promoção da cidadania ao usuário. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo caracterizar a produção científica acerca da atuação de enfermagem no âmbito dos CAPS, através de uma revisão integrativa da literatura. O estudo foi desenvolvido junto à BVS (LILACS, BDENF), a partir do cruzamento dos descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Reforma Psiquiátrica; Centro de Atenção Psicossocial, separados entre si pelo operador AND. A busca resultou em 62 artigos, nos quais foram aplicados os critérios de inclusão, restando 10 para a composição da amostra desse estudo. A análise categorizou os estudos a partir de três eixos temáticos que explicam as atuações

de enfermagem nos CAPS, sendo estas: intersetoriais, de promoção à saúde mental e técnico-administrativas. Observou-se que os profissionais enfermeiros que atuam nos CAPS buscam prevenir o sofrimento psíquico de forma que o indivíduo possa ser inserido na sociedade e na família. Aponta-se que, qualquer que seja o âmbito da atuação da enfermagem, esta deve desencadear formas de interação continuada com o usuário, promovendo o cuidado e o vínculo. Faz-se necessário conhecer as possíveis transformações da enfermagem nos serviços extra-hospitalares, estabelecendo estratégias que auxiliem o sujeito em seu tratamento, trazendo um novo olhar em saúde mental para além do cuidado clínico.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem, reforma psiquiátrica, CAPS.

ABSTRACT: The Brazilian Psychiatric Reform proposes the replacement of the asylum model by the creation of a network of territorially substitute services, among them the Centers for Psychosocial Care (CPSC), where the nurse professional develops a multiprofessional teamwork in the quest for psychosocial rehabilitation and promotion of citizenship to the user. Thus, the present study had the objective of characterizing the scientific production about nursing performance within the CPSC, through an integrative review of the literature. The

study was developed together with the VHL (LILACS, BDEF), from the cross-over of the descriptors: Psychiatric Nursing; Psychiatric Reform; Center for Psychosocial Care, separated by the AND operator. The search resulted in 62 articles, in which the inclusion criteria were applied, leaving 10 for the composition of the study sample. The analysis categorized the studies from three thematic axes that explain the nursing activities in the CPSC, being these: intersectoral, of promotion to mental health and technical-administrative. It was observed that the nurses working in the CPSC seek to prevent psychological suffering so that the individual can be inserted in society and in the family. It is pointed out that, whatever the scope of nursing action, it should trigger forms of continuous interaction with the user, promoting care and bonding. It is necessary to know the possible transformations of nursing in extrahospital services, establishing strategies that help the subject in his treatment, bringing a new look in mental health beyond clinical care.

KEYWORDS: nursing, psychiatric reform, CPSC.

1 | INTRODUÇÃO

A busca pela transformação da saúde mental, pautada historicamente por modelos de cuidado hospitalocêntricos e manicomial, passa a ser uma realidade na política de saúde pública brasileira a partir do movimento da Reforma Psiquiátrica na década de 1980, buscando compreendê-la em sua complexidade e abordá-la de modo humanitário (VIDAL et al., 2012), promovendo a desinstitucionalização e uma reorientação do cuidado em saúde mental, implicando em novas maneiras de lidar e enxergar a loucura, incluindo a criação de serviços que substituam o manicômio (NASI; SCHENEIDER, 2011).

Neste sentido, o modelo de atenção em saúde mental, antes focado na assistência psiquiátrica hospitalar, marcada pelo silêncio, exclusão social, violação dos direitos humanos e pouca qualidade do cuidado, foi substituído por outra forma de atenção que tem como objetivo principal o resgate dos direitos das pessoas com transtornos mentais, sobretudo a partir da lei 10.216, de 2001, que marca a proposta de uma luta antimanicomial (OLIVEIRA et al., 2013).

Entre as propostas da Reforma Psiquiátrica, tem-se a ampliação dos serviços, como leitos psiquiátricos em hospitais gerais, ambulatórios de saúde mental e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), formando uma rede constituída com o intuito de consolidar a assistência em saúde mental a partir de uma visão pautada não mais no modelo biomédico, mas no modelo psicossocial (BORBA et al., 2012), trazendo propostas de cuidados inovadoras e substitutivas ao modelo manicomial.

Ressalta-se que a proposta é que estes novos serviços sejam substitutivos e não complementares à instituição psiquiátrica, criando, portanto, uma assistência sustentada nos serviços extra-hospitalares de base comunitária, de modo a propor um ambiente mais adaptado, buscando suprir as necessidades individuais e familiares

das pessoas com sofrimento psíquico (RIBEIRO; DIAS, 2011).

Os CAPS foram legitimados em 2002 pela portaria GM/MS nº 336, tendo várias modalidades, sendo definidas por complexidade, porte e área de abrangência populacional, sendo eles: CAPS I, CAPS II, CAPS III – têm como objetivo assistir pessoas (adultos) com transtornos mentais; CAPS i – têm como objetivo assistir estas que sejam crianças e adolescentes; e CAPS AD – têm como objetivo assistir usuários compulsivos de substâncias psicoativas (SPA). Estes serviços são compostos por uma equipe multiprofissional na qual o enfermeiro faz parte juntamente com médicos psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, oficinairos, entre outros (BRASIL, 2012).

Apointa-se que o objetivo dos CAPS é colaborar com a desinstitucionalização, evitando que a pessoa com transtorno psíquico e/ou usuário de substâncias psicoativas seja privada dos seus laços sociais por causa da internação psiquiátrica, promovendo uma assistência humanizada, respeitando seus direitos e estimulando sua autonomia (FEITOSA et al., 2012).

Ao considerar as dificuldades para a transformação do modelo de atenção em saúde mental, as perspectivas das políticas públicas em relação aos CAPS e a ação de seus profissionais, entre estes os profissionais da enfermagem (de nível técnico e superior), torna-se importante investigações acerca da prática que o enfermeiro desenvolve no cotidiano desses serviços (BICHAFF, 2006).

Diante dessas discussões, pressupõe-se que o profissional de enfermagem contribui em suas ações no CAPS realizando atendimento assistencial, medicamentoso, oficinas terapêuticas, acolhimento dentre outros, sempre com uma visão psicossocial, respeitando a necessidade de cada um. O enfermeiro também deve sempre estar se aperfeiçoando nas experiências práticas em saúde mental pautando-se na construção de vínculos com o usuário (FEITOSA et al., 2012).

Considerando o exposto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar a produção científica acerca da atuação de enfermagem no âmbito dos CAPS, através de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se a seguinte questão norteadora: “Quais as atuações de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)?”.

Portanto, a realização deste torna-se relevante à medida que busca mostrar a produção científica sobre as ações de enfermagem que são realizadas nos CAPS, identificando as estratégias e as ferramentas de cuidado da enfermagem direcionadas às pessoas com algum sofrimento psíquico, visando uma assistência e tratamento qualificados, conforme proposto pela Reforma Psiquiátrica.

2 | MÉTODO

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis passos: identificação do tema e redefinição da questão de pesquisa; realização de busca das

publicações; avaliação do que foi encontrado; interpretação dos achados e, por fim, síntese do que pode ser adquirido de conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A partir da questão norteadora do estudo, conforme explicitada anteriormente, realizou-se uma investigação on-line junto a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que dispõe de bases as quais estão disponíveis publicações relevantes na área da saúde. A investigação foi feita a partir do cruzamento dos descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Reforma Psiquiátrica; Centro de Atenção Psicossocial, separados entre si pelo operador AND.

Foram inicialmente considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, no período de 2009 a 2014, disponíveis na íntegra na base de dados selecionada e relacionados ao tema proposto. Após, foram excluídas as teses e dissertações, bem como artigos que não abordassem ou se referissem às atuações dos enfermeiros nos CAPS. Também foram excluídos os artigos cujos resumos encontraram-se indisponíveis e aqueles que não abordassem a temática proposta, partindo da questão norteadora.

Neste sentido, no total, foram encontrados 62 artigos e, a partir dos critérios requeridos, selecionados 10, os quais compuseram a amostra desse estudo, sendo seis artigos da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e quatro da BDEF (Base de dados em Enfermagem).

Assim procedeu-se às análises dos artigos na íntegra, sendo agrupados e avaliados a partir de categorias temáticas, caracterizando as possibilidades de atuações da enfermagem nos CAPS. Essa categorização foi realizada a partir da leitura dos artigos, da compreensão e descrição dos conteúdos trazidos pelos mesmos e, após, da junção destes a partir de categorias nomeadas a partir do apresentado, permitindo a discussão dos dados apresentados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor visualização dos dados dos artigos encontrados, foi realizada uma descrição dos mesmos, conforme pode ser visto no quadro abaixo:

Nº	BASES DE DADOS	TÍTULO	AUTORIA	REVISTA
1	LILACS	O perfil e a ação profissional da (o) enfermeira (o) no Centro de Atenção Psicossocial	DIAS, C. B.; SILVA, A. L. A.	Rev. Esc. Enferm, v.44, n. 2, 469-75, 2010.
2	LILACS	O cuidado de enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial	CAVALCANTE, S. P. S. da; OLIVEIRA, R. M. P. de; CACCAVO, P. V.; PORTO, I. S.	Rev. Cienc. Cuid. Saúde, v. 13, n. 1, 111-19, 2014.

3	BDEF	A atuação do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial à luz do modo psicossocial	KANTORSKI, L. P.; HYPOLITO, A. M.; WILLRICH, J. Q.; MEIRELLES, M. C. P.	Rev. REME. Min. Enferm, 399-407, jul./set., 2010.
4	BDEF	Percepção sobre a prática de enfermagem em centro de atenção psicossocial.	OLIVEIRA, F. B. de; SILVA, K. M. D.; SILVA, J. C. E.	Rev. Gaúcha. Enferm, v. 30, n. 4, 692-99, dez, 2009.
5	LILACS	Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica.	FILHO, A.J.A.de.; MORAES, A.E.C.; PERES, M.A.A.de.	Rev. Rene, v. 10, n. 2, 158-65, abr/jun., 2009.
6	LILACS	Prática de cuidar/cuidado aos portadores de transtornos mentais: concepção dos enfermeiros	VIDAL, F.D.L et al.	Rev. Ciências e Saúde, v. 5, n. 2, p.99-106, jul./dez., 2012.
7	LILACS	Enfermeiro e a família do portador de transtorno mental.	MORENO, V.	Rev. Brasileira de Enfermagem, jul./ago, 2011.
8	BDEF	A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica	LACCHINI, A.J.B et al.	Rev. Contexto & Contexto, v. 10. n. 20, jan./jun., 2011.
9	BDEF	O papel da equipe de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial.	SOARES, R. D et al.	Rev. Esc Anna Nery, v. 15, n. 1, 110-15, 2011.
10	LILACS	O trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: dificuldades da equipe de enfermagem	ZERBETTO, S. R.; EFIGÊNIO, E. B.; SANTOS, N. L. N. dos.; MARTINS, S. C.	Rev. Eletr. Enf. v. 13, n. 1, 99-109. 2011.

Tabela 1 – Identificação da amostra do estudo

A partir da leitura minuciosa dos 10 artigos, categorizou-se as atuações dos enfermeiros em três eixos temáticos: atuações intersetoriais, atuações de promoção à saúde mental e atuações técnico-administrativas.

No que concerne ao primeiro eixo temático, o qual refere-se às *atuações intersetoriais*, os autores dos artigos 2 e 3 descrevem como os enfermeiros psiquiátricos cuidam da clientela com transtorno mental e analisam as ações desses profissionais, apontando que maioria dos enfermeiros por muitos anos teve sua prática de cuidado voltada para lógica manicomial, e com a nova forma de tratamento extra manicomial precisou adequar sua prática de cuidado no cotidiano, tornando-se criativo, flexível e trabalhando em equipe. Rompendo assim com o paradigma da exclusão e da logística hospitalocêntrica.

Já o autor do artigo 7 ressalta a importância de conhecer os enfermeiros em saúde mental para obter conhecimentos sobre a família como forma de garantir o tratamento da pessoa em sofrimento psíquico nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Portanto os enfermeiros percebem a importância de inserir a família no projeto terapêutico do sujeito. Devendo esse profissional trabalhar de forma educativa e terapêutica na resistência da família, estimulando a forma de modificar o olhar para

o cuidado do sujeito, visando melhorar a convivência e permitir a reinserção no meio familiar. O enfermeiro deve possibilitar que a família sejam parceiros nessa nova forma do cuidado.

Os autores do artigo 10 discutem o trabalho de profissionais de enfermagem em um CAPS a partir do SUS perspectivas que requer dos profissionais de enfermagem um trabalho que contemple práticas que ajudem os usuários na potencialização e identificação de recursos internos e externos, para viver em comunidade, ter acesso ao lazer, aos direitos civis e ao trabalho.

Conforme mencionam os autores do artigo 8, na atenção ao paciente psiquiátrico o enfermeiro tem seu trabalho voltado para prevenção da doença mental, na atenção psiquiátrica hospitalar, ambulatorial e emergencial, tanto em serviços especializados como serviços gerais, bem como em estratégias de reabilitação psicossocial. Esse profissional deve trabalhar com o sujeito, não resolvendo o problema dele, mais buscando soluções adequadas para sua condição, utilizando-se de suas habilidades e conhecimentos, oferecendo-lhe intervenções terapêuticas, visando uma melhoria na vida do sujeito.

Desse modo, conforme relatam autores dos artigos 7 e 9, é preciso conhecer o papel da equipe de enfermagem nos CAPS para atender as dificuldades decorrentes ao transtorno mental, o enfermeiro usa como estratégia formar parceria com a família e cliente para entender o que acontece com a saúde mental do indivíduo. Isso exige que o enfermeiro tenha conhecimento para trabalhar junto ao portador de doença mental e transtorno relacionado à dependência química, entendendo suas necessidades. No entanto o trabalho do enfermeiro em saúde mental é atuar junto com a equipe interdisciplinar; promove cuidados a adultos, idosos, criança e adolescente nos ambientes terapêuticos. Esse profissional também é responsável a promover educação em saúde mental com o cliente e família.

Já no segundo eixo temático, que diz respeito à atuação dos profissionais da enfermagem na *promoção à saúde mental*, os autores do artigo 1 centram suas discussões a partir da sua função de prestar cuidados a pessoas com transtornos mentais severos e persistentes nesse novo dispositivo de atenção em saúde mental. E ainda focam na reabilitação psicossocial do sujeito que envolve os profissionais, os familiares, usuários e comunidade em geral. Relata ainda que a reabilitação visa promover pleno exercício de cidadania a esse sujeito

Os autores do artigo 8 ainda referem-se às ações da enfermagem no modo psicossocial que estão voltadas para promoção da saúde mental, ajuda ao paciente doente a enfrentar as pressões da doença mental e na capacidade em atender a família, comunidade e o paciente. No entanto para esses enfermeiros realizar suas funções nesses serviços, deve usar a observação, formular interpretação válida, percepção, planejar a assistência, delinear campo de ação com tomada de decisões, avalia as condutas e desenvolvimento de processos terapêuticos.

Os autores dos artigos 1 e 5 apontam a reflexão acerca da atuação do enfermeiro

na assistência ao paciente psiquiátrico em CAPS, focando na construção do conhecimento em saúde mental. Portanto é necessário que haja mudanças no ensino, estimulando a intuição, o imaginário, criatividade e a sensibilidade para a construção do conhecimento, e que esse conhecimento seja um estímulo para aprender, reaprender e pensar.

E ainda relatam que o enfermeiro da atualidade precisa ter pensamentos abertos e navegar nas descobertas e curiosidades, procurar explorar várias possibilidades para abertura de novas potencialidades. Uma vez que o enfermeiro que atua na área de saúde mental deixa de ser direcionado para a cura do doente e passa a atuar em cidadania, construção, afetividade e produção da saúde.

De acordo com os autores do artigo 6, faz-se necessário conhecer a percepção dos CAPS acerca do cuidar\cuidado de portadores de transtornos mentais e analisar as especificidades desse cuidar cuidado prático. E menciona também que os profissionais de enfermagem estejam preparados para essa nova realidade. Além de desenvolver um trabalho de característica coletiva, onde acolhe o usuário na busca da reabilitação psicossocial. No entanto essa tarefa não é fácil, é importante que o profissional de enfermagem reveja sua postura diante do outro. As ações que os enfermeiros desenvolvem devem atender as expectativas dos grupos sociais envolvidos.

Para esses autores supracitados cuidar é compreendido como elemento central da prática de enfermagem, visto como esforço no sentido de promover, proteger, ajudando o outro a encontrar sentido na doença, dor e sofrimento. O cuidado nesse sentido exige habilidades e técnicas, é, sobretudo, a capacidade de reconhecer as expressões dos sentidos dos seres humanos. Cuidar é criar uma possibilidade de transformar e intervir as situações.

No que diz respeito ao terceiro eixo temático, o qual refere-se às *atuações técnico-administrativas*, aponta-se para uma questão importante que os autores do artigo 3 trazem, que é a análise das atuações desenvolvidas pelos enfermeiros no cotidiano do CAPS. E que os profissionais enfermeiros têm mostrado atitude em interagir com a equipe, respeitando as necessidades coletivas e individuais, buscando colaborar nas organizações do serviço para que tais necessidades sejam supridas. Assim um dos pontos fortes do trabalho dos enfermeiros nos serviços substitutivos é o conhecimento organizacional.

Por outro lado os autores do artigo 4 que é necessário conhecer a percepção dos profissionais enfermeiros que atua nos campos da saúde mental sobre a prática nesses serviços. E que além das funções tradicionais participa de atividades grupais, triagem, visitas domiciliares, reuniões de equipe, participam de eventos festivos, realizam palestras na comunidade, atividades individuais. As práticas de enfermagem devem ser realizadas com uma perspectiva, humanística, criativa, crítica e reflexiva. Deve-se dizer sim ao cuidado e não à exclusão numa dinâmica interdisciplinar.

Como mencionam os autores do artigo 1 para caracterizar o perfil profissional do enfermeiro que atua no CAPS e verificar as atividades de caráter administrativo,

assistencial, supervisão da equipe de enfermagem e controle de psicofármacos, como também promove ações para o bem estar físico e mental dos pacientes como alimentação, cuidados com a higiene, controle dos efeitos da medicação e realizações de exames.

Assim, a partir dos dados encontrados nesta pesquisa, evidencia-se que os serviços substitutivos na modalidade de um CAPS, sustentado pelo modelo psicossocial emergente da Reforma Psiquiátrica, diferem das instituições psiquiátricas e torna uma realidade possível de desinstitucionalização. A transformação das formas de cuidado em saúde mental mostra-se viável e favorece a efetivação da proposta da Reforma, na qual o usuário recebe um atendimento que respeita sua cidadania e autonomia.

Observa-se, portanto, na análise integrativa realizada, que o processo inovador da reforma psiquiátrica traz propósitos em despertar os profissionais enfermeiros, devendo este ter um olhar para com o sujeito em sofrimento mental como um todo, levando em consideração suas personalidades e relações interpessoais. Assim, observou-se que as atividades do enfermeiro que atuam nos CAPS são de caráter terapêutico, promoção a saúde, preventiva, educativa, técnico administrativa e intersetorial, promover cuidado, visando o bem estar físico e mental dos sujeitos.

Neste sentido, para garantir um tratamento eficaz no CAPS às pessoas em sofrimento psíquico, é necessário que os enfermeiros insiram a família no projeto terapêutico do indivíduo, pois, para atender as dificuldades relacionadas ao transtorno mental, é indispensável esta parceria, visando melhor entender o que acontece com a pessoa em sofrimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi investigar a atuação do profissional enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial, identificando as dificuldades, facilidades, promoção à saúde mental, prevenção, educação, comunicação terapêutica e o relacionamento enfermeiro paciente, bem como a disponibilidade de escuta ao usuário.

Esse trabalho poderá colaborar para que os enfermeiros de serviços de saúde mental possam pensar sobre suas atuações nos locais aos quais trabalham, promovendo uma melhor assistência ao paciente.

Destaca-se que ser enfermeiro nesse ambiente de trabalho extra hospitalar, requer disposição para estabelecer um novo fazer em enfermagem psiquiátrica, baseado na humanização da assistência, por intermédio do relacionamento interpessoal terapêutico com o paciente, objetivando o desenvolvimento de elementos e instrumentos apropriados para oferecer as pessoas em sofrimento psíquico a melhora da sua qualidade de vida.

Aponta-se também que a reorientação da prática psiquiátrica, ainda traz muitas interrogações surgidas no cotidiano do profissional da enfermagem, sendo necessária

a construção e a divulgação de mais conhecimentos e experiências em saúde mental.

Frente o exposto, ressalta-se que os enfermeiros ainda se deparam com muitas dificuldades no manejo com paciente, principalmente quando está em crise no contexto do CAPS, bem como na formação de vínculos com esse paciente e seus familiares, sendo necessárias mais investigações científicas que clarifiquem essa atuação.

Pensando dessa forma, é também importante conhecer não só as práticas, mas as percepções e crenças destes profissionais que atuam nesses serviços, investigando se sua forma de atuar é realizada com humanização, criatividade e, utilizando-se de uma dinâmica de cuidado promotora de inclusão, desenvolvendo um trabalho de caráter coletivo e acolhedor, buscando assim a reabilitação do sujeito e o respeito à sua subjetividade.

REFERÊNCIAS

BICHAFF, R. **O trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial: uma reflexão crítica das práticas e suas contribuições para consolidação da Reforma Psiquiátrica.** 217 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Escola de Enfermagem de São Paulo, USP, 2006.

BORBA, L. O. et al. Assistência em saúde mental sustentada no modelo psicossocial: narrativas de familiares e pessoas com transtorno mental. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 46, n. 6, 1406-414, dez., 2012.

BRASIL, E. G. M.; COSTA, E. C.; JORGE, M. S. B. Representações sociais de usuários e trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial da Região Nordeste. **Rev. Baiana de Saúde Pública**. v 36, n.2, 368-385, abr/jun., 2012.

FEITOSA, K. M. A et al. (Re)construção das práticas em saúde mental: compreensão dos profissionais sobre o processo de desinstitucionalização. **Psicol. teor. prat**, São Paulo, v.14, n.1, abr., 2012.

NASI, C.; SCHENEIDER, J. F. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Caetano, v. 45, n. 5, out., 2011.

OLIVEIRA, E. N et al. Caracterização da clientela atendida em centro de atenção psicossocial- álcool e drogas. **Rev. Rene**, v. 14, n.4, 748-56, 2013.

RIBEIRO, J. M.; DIAS, A. I. Política e inovação em atenção à saúde mental: limite ao descolamento do desempenho do SUS. **Rev. Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n. 12. dez., 2011.

VIDAL, F. D. L et al. Prática de cuidar /cuidado aos portadores de transtornos mentais: concepção dos enfermeiros. **Rev. Ciências e Saúde**, Porto Alegre, v.5, n.2, 99-106, jul/dez, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

